

Ele ainda agitou os punhos e deu leves batidinhas na própria cabeça. He Zongwei levou um susto e lembrou da noite antes do encontro literário no Palácio Jing. Ele tinha sido espancado por Liu Hong, que o jogara num saco de estopa. Ao reportar ao governo da capital, um caso tão pequeno assim — mesmo com a reputação que He Zongwei tinha — não era suficiente para chamar a atenção dos altos funcionários. Um bando de burocratas enrolou e evitou o assunto, deixando He Zongwei sem saída. — Não sabia que o senhor Liu tinha desavenças com o talentoso literato He Zongwei — murmurou Fan Ruoruo, com um sorriso nos olhos. Seu irmão, Fan Xian, também tinha um histórico com He Zongwei, e ver Liu Hong em conflito com ele naturalmente a alegrou. — Talento literário da capital? — Liu Hong soltou uma risada seca. — Não passa de um oportunista sem escrúpulos. Sua avaliação de He Zongwei era extremamente baixa, fazendo Fan Ruoruo olhá-lo com curiosidade. Mas, vendo que Liu Hong não pretendia explicar, ela não perguntou. Mulheres inteligentes agem assim. Se Liu Hong quisesse explicar, ele o faria. Depois da visita à Mansão Fan, os resultados foram surpreendentes. O Ministério da Guerra devolveu espontaneamente quatrocentas peças de ouro — claro, as outras quinhentas já estavam no bolso dos burocratas e jamais seriam devolvidas. Além disso, o título de barão, que originalmente seria concedido em troca de uma promoção, foi elevado para barão de primeira classe. Era um gesto de boa vontade do Ministério da Guerra, mas também um aviso: *"Certo, sabemos que você tem influência. Aqui está sua compensação. Agora, deixe isso pra lá."* Liu Hong pegou as quatrocentas peças de ouro sem cerimônia e desdenhou da corte de Qing. Corrupção no governo, um imperador que adorava exagerar seus feitos, desastres naturais por todo o país... Com o território se expandindo rapidamente, o exército também inchava, além dos postos de correio e jornais que só serviam para enganar o povo. A pressão sobre as finanças era enorme. Se não fosse pelo tesouro deixado por Ye Qingmei e pela pequena revolução industrial no sul, Qing não teria a menor chance contra o antigo Império Wei. Mesmo assim, a corte se achava no topo do mundo, sonhando com a unificação. Mas, mesmo que conseguissem, seriam capazes de manter o controle? Ao voltar para seu pátio, Liu Hong encontrou um homem de armadura prateada e manto branco parado ali, imóvel. Seu sangue fervendo de revolução congelou na hora. *O vice-comandante da Guarda Imperial, Gong Dian?! O que ele está fazendo aqui?* Será que descobriram suas ambições rebeldes e vieram matá-lo? Não... Se fosse o caso, o Instituto de Supervisão teria sido enviado. Gong Dian, um oficial de segundo escalão, não precisaria vir pessoalmente. Gong Dian viu Liu Hong chegar e cumprimentou com um gesto formal, voz fria. — Vice-comandante Liu, Sua Majestade o convoca. Seu tom era rígido, sem espaço para erro. Nos últimos meses, Gong Dian queimara todas as pinturas que amava. Estar de mau humor era compreensível. Liu Hong forçou um sorriso. — Comandante Gong, poderia me permitir um banho primeiro? Aparecer assim, empoeirado, perante Sua Majestade, seria desrespeitoso. As sobranceiras de Gong Dian se franziram. Ele não esperava que outro militar fosse tão enrolado. Com um grunhido impaciente e uma pitada de ameaça, respondeu: — Vice-comandante Liu, não precisa disso. Depois de estar com a talentosa jovem Fan Ruoruo, você já deve estar perfumado. Liu Hong sentiu um calafrio. O imperador estava viglando até seu irmão de leite... e provavelmente mais gente. Caso contrário, a notícia não teria chegado tão rápido aos ouvidos de Gong Dian. — Nesse caso, por favor, me guie, comandante. Liu Hong fez uma expressão de resignação e cumprimentou novamente. Só então o rosto de Gong Dian relaxou um pouco. *Isso é mais like it.* No gabinete imperial, o Imperador Qing leu o relatório sobre os movimentos de Liu Hong e ficou profundamente irritado. Será que Liu Hong realmente achava que sua rápida ascensão se devia ao segundo príncipe? Se o segundo príncipe fosse capaz de transformar um desconhecido em vice-comandante de seis mil soldados em um mês, já seria o príncipe herdeiro. Tudo isso acontecera porque o próprio imperador permitira e até incentivara nos bastidores. E agora, o que Liu Hong estava fazendo na Mansão Fan? Se um dia Fan Xian controlasse o tesouro imperial e o Instituto de Supervisão, enquanto Liu Hong, com poder militar, ficasse atrás dele... Quem seria, de fato, o imperador de Qing? Claro, nem a família Fan nem Liu Hong tinham pensado nisso. Mas o imperador achou necessário dar um puxão de orelhas. Fan Xian era a lâmina para afiar o príncipe herdeiro e o segundo príncipe. Liu Hong era o escudo que os protegeria, evitando que a lâmina de Fan Xian os destruísse. Se Fan Xian falhasse, o imperador o deixaria viver

como um homem rico. Se Liu Hong falhasse... bem, ele morreria. O imperador pegou uma flecha da mesa. A ponta era lisa, branca e afiada, com três gumes. Se atingisse um homem, arrancaria pedaços de carne. Se acertasse um ponto vital, seria o fim. — Vice-comandante Liu Hong, à presença! — anunciou o eunuco Hou, com voz aguda. Liu Hong respirou fundo e avançou até o local marcado. *Plaf!* Ajoelhou-se sem hesitar. Se até Fan Xian, com suas conexões poderosas, se ajoelhava, Liu Hong, um mero peão, não tinha escolha. O imperador observou o jovem de semblante heroico com interesse. Se tivesse que descrevê-lo em uma palavra, seria "herói" ou "cavaleiro". Mas, surpreendentemente, esse jovem também entendia de política, subornando o Ministério da Guerra todo mês e cobrindo todas as bases. O gabinete ficou em silêncio pesado. Liu Hong pensou rápido, tentando adivinhar o motivo da convocação. — Vossa Majestade, este servo é culpado! *Bang! Bang! Bang!* Deu três batidas de cabeça no chão. Já estava ajoelhado. Era melhor ser sincero. Agir relutante só irritaria o imperador. Dessa vez, foi o imperador quem ficou surpreso, parando de afiar a flecha. Se Liu Hong tivesse descoberto o motivo da convocação... Esse jovem não poderia mais ser usado. Inteligência demais era perigosa. Se ele soubesse de tudo, o mistério imperial desapareceria. — Fale — ordenou o imperador, voz impenetrável. — Este servo, ansioso por méritos, exagerou o número de bandidos nômades. Isso é um crime capital. Peço que Vossa Majestade me puna. Terminado o discurso, Liu Hong mantinha a cabeça grudada no chão, ouvindo apenas o som acelerado do próprio coração. Ele até desconfiava do motivo que levava o Imperador Qing a chamá-lo, mas esse segredo... era intocável! Se revelasse, seria o fim da linha para Liu Hong. O imperador emitiu um grunhido neutro, acenando com a cabeça. Aquilo realmente era um problema? Todo comandante militar agia daquele jeito, era um segredo aberto entre eles. — E tem mais... — Ficou claro que o imperador não estava satisfeito com a versão inicial dada por Liu Hong. ****Capítulo 25 — Lavando o Passado e o Acordo com o Imperador**** Liu Hong cerrou os dentes. Ele sabia que o imperador já devia ter investigado cada detalhe de sua vida. Então, melhor encarar a situação de frente. — Este servo nasceu como bandido em Danzhou, escapou por pouco de um confronto com tropas oficiais e acabou se estabelecendo na capital. Sem conseguir mudar seus hábitos, envolveu-se em extorsões e fraudes até conseguir um cargo no governo. — Isso é um crime contra Vossa Majestade. Peço que me puna! O eunuco Hou, que assistia ao lado, não disfarçou a aprovação no olhar. Esse jovem era inteligente! Sabia que sua ficha já estava exposta e preferiu confessar tudo de uma vez. Assim, não só entregava uma alça de saia ao imperador, mas ainda limpava a própria reputação. O imperador ergueu os olhos, incomumente interessado, mas logo se entediou. Tão novo e já agia como um velho raposa da corte. Parecia mais um Lin Ruofu... ou quem sabe, Qin Ye. Ao pensar em Qin Ye, uma ruga fina surgiu na testa do soberano. Aquele velho veterano já tinha passado tempo demais no exército, acumulando prestígio demais. Além do mais, ele testemunhara o incidente da Vila Taiping... — Levante-se. Seu caso pode esperar. Sabe por que o chamei? — Liu Hong esticou as pernas, ainda não acostumado a ficar de joelhos, e fez seu melhor papel de desentendido: — Vossa Majestade, este servo não faz ideia! — O que você foi fazer na mansão dos Fan? Não sabe que militares e cortesãos não devem manter relações próximas? —